

BOM DIA



MÊS DE NOVEMBRO

Este mês... Semeamos e vivemos a Santidade!

Objectivos

- Semear pequenos gestos de alegria, de cumprimento do dever, de oração. Ser santo como ensinou D. Bosco e Madre Mazzarello: Não é necessário fazer grandes coisas, nem grandes milagres para se chegar aos altares, mas a partir dos pequenos gestos do quotidiano podem surgir verdadeiros milagres.
- Cuidar os pequenos gestos do dia-a-dia na escola com os colegas, com os professores e pessoal auxiliar, nos lares juvenis, em casa com os pais, com os adultos nos vários serviços públicos, entre adultos...
- Dialogar sobre alguns valores, como o da ajuda mútua, o respeito, o valor do trabalho, o valor pela vida...
- Realçar que cada um é único e importante.
- Ter capacidade de aceitação do outro e de cada um como é, com a sua história pessoal.
- Valorizar a presença dos adultos na vida dos mais novos.

Recordamos...

- ✓ **Dia 3 de Novembro:** Dia Mundial do Homem
- ✓ **Dia 6 de Novembro:** Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Ambiente em Tempo de Guerra e de Conflito Armado
- ✓ **Dia 11 de Novembro:** Dia Internacional da Ciência e da Paz. Dia de S. Martinho
- ✓ **Dia 13 de Novembro:** Memória dos Mártires Salesianos Luís Versiglia e Calisto Caravário
- ✓ **Dia 15 de Novembro:** Memória de Madre Madalena Morano, Filha de Maria Auxiliadora
- ✓ **Dia 16 de Novembro:** Dia Internacional para a Tolerância
- ✓ **Dia 21 de Novembro:** Dia da Televisão
- ✓ **Dia 22 de Novembro:** Santa Cecília Padroeira da Música
- ✓ **Dia 25 de Novembro:** Mãe Margarida: Venerável Mãe Margarida. Dia para a eliminação da violência contra as mulheres
- ✓ **Dia 29 de Novembro:** Dia Internacional da Solidariedade com o Povo Palestino
- ✓

O valor da Vida

«Um dia um colega contou-me uma história de outro colega seu que me fez pensar. O seu colega trabalhava como voluntário no hospital de Stanford e conheceu uma menina que sofria de uma estranha doença.

A sua única oportunidade de recuperar, aparentemente, era receber uma transfusão de sangue do irmão mais novo de cinco anos. O médico explicou a situação ao irmão da menina e perguntou-lhe se estaria disposto a dar sangue à irmã. Este suspirou por uns momentos e disse: «Sim, darei, se isso salvar a Liz».

Enquanto decorria a transfusão, ele estava encostado à cama da irmã, sorridente, enquanto o médico e a equipa o assistia, a ele e à irmã; entretanto começaram a ver uma outra cor na menina.

De repente, o rosto do pequenito começou a ficar pálido e sério, e o seu sorriso desapareceu. Olhou para o médico e perguntou-lhe com a voz tremida: «A que horas começo a morrer?»

Sendo uma criança não tinha entendido o médico. Ele pensava que daria todo o sangue à irmã. E mesmo com esta ideia o dava na mesma.

Reflexão:

Que alegria sabermos valorizar a vida e apreciar o que de melhor tem para oferecer. Nunca nos esqueçamos que o que a vida tem de mais nobre e de melhor é a capacidade de gerar vida. Quem quiser ganhar a vida apenas para si... perde-a; mas quem quiser perder a vida em favor de outros... acaba por ganhar e multiplicar por mil. Não é perder no sentido físico, mas é viver alguns valores que promovem a vida dos que conosco vivem. Por exemplo: defender um amigo quando está a ser gozado; não querer sempre tudo para si; partilhar e não destruir material dos colegas; não recusar trabalhar com alguém só porque não gosto dela; não promover a maldade e a vingança; não recusar ajudar um colega; e outras tantas situações... assim crescemos na santidade, como deseja D. Bosco, porque ajudamos a viver na alegria e a dar mais qualidade à vida de todos. Assim viveram os santos.

Oração:

Ajuda-nos, Senhor, a sermos amigos uns dos outros, a valorizar a vida de cada um, a não fazermos exclusões de colegas; que sejamos capazes de dar a vida para que todos tenham vida e vida em abundância.

Todos necessitam de ti: a tua vida tem sentido

Uma vez uma menina saiu de casa e foi dar um passeio. No caminho encontrou uma borboleta presa pelas asas numa teia de aranha. A menina, compadecida, com todo o cuidado tirou a borboleta da teia e deixou-a voar. A borboleta quando se sentiu livre transformou-se em fada e disse à menina:

- Quero agradecer o teu gesto de amor. Pede-me o que mais desejas e eu o realizarei. Diz-me qual é o teu maior desejo?

A menina respondeu com sinceridade: - Quero ser feliz. Indica-me o caminho da felicidade.

E a fada sussurrou-lhe ao ouvido e depois seguiu o seu caminho voando pelo céu azul. Desde aquele momento a menina começou a ser outra. Ninguém na aldeia era tão feliz como ela. As pessoas começaram a interessar-se e, curiosas, perguntavam-lhe qual era o seu segredo. Porém, ela contornava sempre a resposta dizendo que era segredo, o segredo da fada.

Assim chegou a velhinha e era ainda a mulher mais feliz da aldeia, mesmo que tenham surgido as dificuldades pelo caminho.

Com medo que ela morresse e levasse consigo o segredo, as pessoas da aldeia insistiam ainda mais para que dissesse o segredo. Até que um dia, a velhinha sorrindo consentiu revelar o segredo. Disse:

- O que a fada sussurrou ao meu ouvido é muito simples, porém, para mim ao longo da minha vida, foi o segredo da minha felicidade. Ela disse-me:

(aqui pode-se interromper a narração e perguntar aos alunos qual o seu palpite para a resposta da fada)

«Mesmo que as pessoas sejam auto-suficientes, não acredites. Todos necessitam de ti...» Foi o que disse a fada. E eu vivi sempre com a certeza e a segurança de que todos necessitavam de mim. Deixei-me a todos e isso foi a minha maior felicidade.

Reflexão:

Ninguém cresce sozinho. Nem ninguém é feliz sozinho. Com as nossas capacidades e qualidades contribuimos para a felicidade dos outros, construindo e vivendo a nossa própria felicidade. Colocarmo-nos ao serviço dos outros é um excelente projecto de felicidade. É uma riqueza que se ganha. Todos somos importantes e a nossa vida ganha sentido se elaborarmos o nosso projecto de vida com este objectivo.

Oração:

Senhor, eis-me aqui; sei que pouco tenho para dar ou oferecer, mas o pouco que tenho quero que seja realmente tudo para a minha felicidade e para a felicidade dos que estão comigo.

Dia 11 de Novembro: Dia de S. Martinho

Cada um de nós recolhe no futuro aquilo que semeia no presente. Uma frase que com certeza já ouvistes dizer e que revela uma grande verdade: recolhemos o que semeamos, não é assim?

Hoje, queremos recordar uma pessoa, um santo, que foi coerente até ao fim dos seus dias com aquilo que semeou na vida.

Conhecemo-lo com o nome de Martinho, S. Martinho de Tours. E, em Portugal, é costume festejá-lo com castanhas e água-pé. Uma festa simpática e popular. Mas vale a pena saber o que está por de trás desta festa. Normalmente, quando ouvimos falar em S. Martinho, vem-nos logo à mente as castanhas, os magustos, todo o convívio que nessas ocasiões se gera... É, sem dúvida, algo muito salutar, e que até honra o santo que serve de "pretexto". Mas, se calhar, nunca nos perguntamos quem foi realmente S. Martinho, e o que é que ele tem a ver com as castanhas!?!...

Quem é, pois, este famoso S. Martinho? Não sabemos muito dele, mas sabemos o suficiente.

Sabemos que ele nasceu na actual Hungria, no séc. IV; que apenas se tornou cristão na juventude e contra a vontade da família. Viveu boa parte da sua vida em França, onde morreu. Foi um valente militar, e como cristão, o seu testemunho foi de tal ordem que viria a ser escolhido para bispo da cidade francesa de Tours.

Distinguiu-se sobretudo pelo grande amor às outras pessoas. É famoso o seguinte episódio:

«Num dia de rigoroso Inverno, Martinho entrava na cidade. Um pobre, mal vestido, estendeu-lhe a mão, pedindo esmola. Martinho não tinha nada para lhe dar; tirou, então, a sua capa militar, cortou-a ao meio com a espada, e entregou metade ao mendigo.» Quanto às castanhas, parece que a única explicação é o facto de o dia de S. Martinho coincidir na época delas. E como é um santo muito popular, a tradição das castanhas e dos magustos ficou associada à sua festa. Mas, o que importa reter deste homem é aquele gesto de partilhar o pouco que tinha com quem tinha menos que ele.

Compreendeu, na prática, que partilhar é melhor que acumular. E, para além do resto, essa sua atitude manifestou claramente a sua capacidade de respeitar os outros, começando pelos mais pobres.

Reflexão:

Podemo-nos interrogar: Que obras somos capazes de realizar? Somos capazes de melhorar um pouco o ambiente da nossa turma, da nossa escola, na nossa casa, na nossa comunidade? O que podemos fazer para melhorar aquilo que nos rodeia? Como podemos fazer com que a partilha seja realmente vivida? Como podemos ser mais solidários e mais respeitadores?

Oração:

Senhor, tudo está nas tuas mãos. Sabes o que somos e o que temos, ajuda-nos a abrir as mãos para colocar em comum todos os dons que nos concedes.

Dia 13 de Novembro: Memória dos Mártires Salesianos Luís Versiglia e Calisto Caravário

Os que nos precederam...

Hoje fazemos memória de duas figuras que foram dois exemplos de entrega generosa e de amor a Jesus Cristo. Refiro-me a dois salesianos missionários: Luís Versiglia e Calisto Caravário. Dois missionários assassinados na China.

“Era um rio do sul da China. Meio-dia. Na barca reza-se. De repente ouve-se um grito: “Parem a barca!”. Aquela dezena de homens está perto. Apontam as espingardas e as pistolas e gritam: “O que é que levais aí?”. O barqueiro responde “o Bispo e o padre da missão”. Eles respondem: “Os missionários têm de nos pagar 500 dólares ou fuzilamo-vos a todos! Tãmanha violência era normal naquela zona da China. Era o dia 25 de Fevereiro de 1930. O Bispo diz ao P. Caravário: “Diz-lhes que somos missionários, que não temos tanto dinheiro”. Ao ouvirem a resposta, alguns piratas saltam para a barca e revistam-na. Nesta altura encontram as catequistas que acompanham o Bispo e o sacerdote. “Se não têm dinheiro, levamos estas jovens connosco!” Diante da oposição do Bispo e do sacerdote, os piratas furiosos pegam fogo à barca. Já em terra, começam a bater nos dois com paus que encontram na margem. Depois disso, os piratas ataram os dois missionários depois de lhes terem roubado tudo. “Não tendes medo de morrer?” - disseram os bandidos. “Somos missionários, porque é que haveríamos de ter medo de morrer?”. Uma jovem testemunhou o seguinte: Estávamos afastadas dos Missionários. Vi então que ambos se confessaram um ao outro. O seu aspecto era simpático e sorridente e rezavam em voz alta”. A uma ordem dos piratas, ouviram-se cinco tiros. Era o fim.”

O Papa João Paulo II declarou-os santos no ano 2000, a 1 de Outubro. Estes dois missionários, italianos de nascimento, conheceram a obra de D. Bosco e entregaram-se a ela sem medida, pela salvação daquele povo massacrado pelo regime comunista.

Luís Versiglia e Calisto Caravário indicam-nos um caminho de doação de vida total em favor dos mais desfavorecidos, daqueles que vivem sob a opressão do poder sem liberdade de expressão.

A 30 de Junho de 2005, a Congregação para o Culto Divino, estabeleceu elevar ao grau litúrgico de "festa" a sua "memória", transferindo a data da celebração de 13 de Novembro (que recordava o dia em que, em 1875, partia de Génova a primeira expedição missionária salesiana para Buenos Aires) para 25 de Fevereiro, que é a data do martírio deles, trazida também no Martirológio romano.

Reflexão:

Ao nosso redor de certeza que encontramos alguém que necessita da nossa presença corajosa e generosa que a ajude a defender de tantos possíveis ataques de maldade, de pura provocação e imposição de ideias. São minorias (grupos ou pessoas menos populares) das quais por vezes não queremos tomar partido porque

ficamos mal à vista dos outros. Mas o que devemos considerar mais importante? Vais cruzar os braços esperando que outros cheguem para defender quem está a ser oprimido? Vais ficar indiferente?

Oração:

Senhor, dá-me a coragem de me aproximar dos mais fracos, dos oprimidos e dos menos reconhecidos. Na minha simplicidade e com humildade não tenha medo de dar a cara e de lutar ao seu lado para que sejam reconhecidos na sua dignidade de filhos de Deus.

Luis Versiglia: Nasceu em Oliva Gessi (Pavía) no dia 05 de Junho de 1873; aos doze anos foi recebido por Dom Bosco. Ordenado sacerdote em 1895, durante dez anos foi mestre de noviços em Genzano de Roma.



Em 1906 chefiou a primeira expedição salesiana à China, realizando assim uma repetida profecia de Dom Bosco. Tendo fundado em Macau a "casa mãe" salesiana, abriu a missão de Shiu Chow e, no dia 22 de Abril de 1920, foi sagrado seu primeiro Bispo.

Calisto Caravário: Nasceu em Cuorgnè (Turim) no dia 18 de Junho de 1903. Em 1921, encontrando-se com Dom Versiglia em Turim disse-lhe: "Irei ao seu encontro na China". Cumpriu a palavra, dois anos depois.

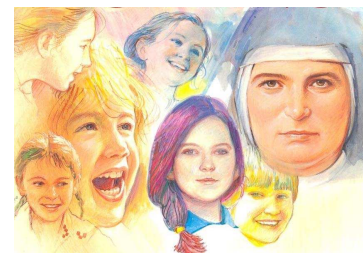


Ordenado sacerdote, sempre fidelíssimo à sua consagração religiosa e animado por uma caridade sempre mais ardente, acompanhava Dom Versiglia na visita pastoral, no distrito de Lin Chow.

Dia 15 de Novembro: Memória de Madre Madalena Morano, Filha de Maria Auxiliadora

Alarga o teu coração à esperança

Mais um santo na Família Salesiana, desta vez uma santa das Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianas de D. Bosco. Estamos a falar de Madre Madalena Morano.



Vamos conhecê-la mais um pouco:

Madalena Catarina Morano: Natural da cidade de Chieri (Turim, Itália), onde nasceu em 15 de Novembro de 1847, Madalena Catarina Morano começou desde jovem, entre as crianças do lugar, um tirocínio pedagógico que caracterizou toda a sua vida, sobretudo depois de conseguir o diploma de professora. Rica de experiência didáctica e caquética, consegue aos 30 anos coroar um seu desejo de consagração a Deus que se iniciara na primeira comunhão. Em 1879 é Filha de Maria Auxiliadora e pede a Deus a graça de “continuar em vida até completar a medida da santidade”.

Enviada à Sicília em 1881 inicia uma fecunda obra educativa entre as meninas e as jovens das classes populares. Dirigindo constantemente “um olhar para a terra e dez para o Céu”, abre escolas,

oratórios, internatos, cursos profissionalizantes em muitos lugares da ilha. Nomeada Provincial, assume também o trabalho formativo de novas e numerosas vocações, atraídas pelo zelo e pelo clima comunitário que se criava em seu redor. O multiforme apostolado é apreciado e animado pelos Bispos, que confiam à sua evangélica criatividade toda a Obra dos catecismos.

Minada por um tumor, a Ir. Morano termina em Catânia no dia 26 de Março de 1908 uma vida de total coerência, vivida sempre com o objectivo de “nunca ser obstáculo à acção da Graça com favorecimentos ao egoísmo pessoal”. Nessa mesma cidade, João Paulo II proclamou-a bem-aventurada no dia 5 de Novembro de 1994. A sua memória celebra-se no dia do seu aniversário – 15 de Novembro – e seus restos mortais veneram-se em Ali Marina, Catânia, Sicília. Foi beatificada a 5 de Novembro de 1994 por João Paulo II

Reflexão

Uma Irmã que partiu para ser resposta e ajuda junto de outro povo que necessitava de alguém que os apoiasse nas suas iniciativas e promovesse a sua dignidade humana. Bonita a frase de Madre Morano: **“Nunca ser obstáculo à acção da Graça com favorecimentos ao egoísmo pessoal”**. Quando pensamos mais nos outros e no modo como poderemos valorizá-los e promover a sua capacidade de autonomia, construímos a verdadeira felicidade e a verdadeira comunhão, porque sentimo-nos felizes e fazemos felizes os outros.

Deixamo-vos algumas frases de Madre Morano:

«**Para com os outros, faz todos os actos de delicadeza que gostarias de receber**»

«**A santidade não se conquista em poucos dias; basta querê-la, basta pedi-la continuamente a Deus, basta recomeçar, rapidamente**».

«**A alegria é o meio indispensável para a formação do carácter. A verdadeira alegria é fonte de bem.**»

«**Alarga o teu coração à esperança**»

Mesmo nas dificuldades, custe o que custar... importa andar! Com esperança

Dia 16 de Novembro: Dia Internacional para a Tolerância

O Barco de Papel

Convidamo-vos a olhar para o barco da nossa vida e a ouvir com atenção a narração que se segue.

«**Narrador:** Era uma vez um barco de papel, que se fez ao mar. Barco de papel, no meio do mar, estão a ver o que lhe aconteceu... Escangalhou-se à primeira onda. E regressou à praia. Estatelado na areia, era uma lástima vê-lo.

Andava por ali um jornalista, coleccionador de desastres e desgraças, que, ao vê-lo, lhe perguntou:

Jornalista: Senhor barco de papel, como se sente, depois da aventura?

Narrador O barco, todo amarrotado pelo desespero e a humilhação da derrota, esboçou um sorriso. Um sorriso de papel:

Barco: O que sinto vê-se. Não lhe posso dizer mais nada.

Narrador: Mas o jornalista insistiu:

Jornalista: Atribuí, porventura, o seu naufrágio a alguma causa em especial?

Barco: À minha pouca prática, apenas - respondeu o barco de papel. - E pode escrever que também à minha falta de vocação.

Narrador: O jornalista ainda:

Jornalista: Falta de vocação? Interessante. Nesse caso, se pudesse ter voltado atrás, o que teria sido?

Narrador: O barco de papel ou o que dele sobrara fugiu da pergunta, aproveitando o escorrega de uma onda, que descia da praia. Estava muito cansado o barco de papel. Mas o jornalista, molhando os sapatos, correu atrás dele:

Jornalista: Não chegou a dizer-me, senhor barco de papel... Por favor, o que teria sido se pudesse voltar atrás?

Narrador: De longe, quase desfeito, o barco respondeu:

Barco: Avião de papel. É evidente. E hei-de conseguir.

António Torrado

Reflexão

A maravilhosa descoberta da nossa vocação é uma viagem com diversas tentativas. Desde o nosso nascimento e baptismo que somos chamados a viver e a desenvolvermos a nossa vocação de filhos de Deus. Uns de uma forma, outros de outra. Todos somos chamados a realizar algo para sermos felizes, e felizes com os outros. O que importa é escutar dentro de si Deus, que vai suscitando, com as várias situações da vida, respostas para concretizarmos um projecto. Como o barco: não desistir. Todos nós somos vocacionados, somos chamados; basta manter a calma, deixando-nos ajudar, confrontando com alguém, sem medo. Seja a nível de projecto de vida, seja a nível profissional. O que importa é a tua felicidade, numa vivência saudável com os outros, onde reina o respeito, a verdade, a tolerância e a fidelidade.

Oração:

Eis-me aqui, Senhor, pouco ou nada sei, pouco ou nada tenho, mas o pouco que tenho seja realmente tudo. Um “tudo” que se multiplica em gestos e palavras de felicidade.

Dia 21 de Novembro: Dia da Televisão

MELHOR PROGRAMA: A VIDA

A televisão, desde há muito tempo, faz parte do nosso quotidiano. Chegamos a casa e, possivelmente, corremos a acender a televisão para ver se está a dar o nosso programa preferido. Para muitas pessoas é uma companhia no decorrer dos dias. Tanto pode ser formativa e construtiva como pode ser destrutiva.

Seria bom que nos déssemos conta de algo relacionado com o mundo da televisão: uma televisão recebe ao mesmo tempo todos os canais, os nacionais e TV Cabo, porém, só se vê o canal que escolhemos com um comando à distância. E nesse momento, em que escolhemos, partimos para o programa e não nos importa a televisão em si. Sintonizamos o programa e estamos bem.

Também nós, no nosso dia-a-dia, temos a capacidade de “sintonizar” com o que nos interessa. Por exemplo: podemos estar nas aulas, o professor estar a explicar, e ao mesmo tempo alguém que é nosso amigo passa junto da janela. Será que nos distraímos???? Diante de determinadas situações colocamos as “antenas” a funcionar para aquilo que nos interessa. A questão é saber escolher, saber com que sintonizar.

Podemo-nos questionar: na nossa vida, sintonizamos com o que nos apetece mais em cada momento, como quando vemos a televisão e fazemos zapping a todo o instante, ou escolhemos o que é melhor para nós? Possivelmente muitos já perderam o “comando” da vida e nem se dão conta do que escutam, do que vêem, do que decidem e para onde vão. Outros aprenderam a controlar a sua atenção e sabem sintonizar com o que realmente interessa e dá uma qualidade e sentido à vida. Sintonizam com o que é verdadeiro, justo e constrói a paz. E assim realizam o seu programa de vida.

Seria bom que nunca nos esquecêssemos de que o melhor programa a ver, e a ver ao vivo, é a nossa vida. Não vale a pena perder tempo com outras coisas só por puro prazer de distrair.

Sintoniza a tua vida com o que vale realmente a pena e serás feliz.

Oração

Senhor, ajuda-me a pegar com verdade o comando da minha vida; a programar com sentido o dom que me deste, sem pedir nada em troca. Sê, Tu, a “antena” que orienta a minha vida, e terei um “programa” de vida com sucesso.

Dia 22 de Novembro: Santa Cecília, Padroeira da Música

Hoje, celebramos a Padroeira da Música, Santa Cecília. Virgem e Mártir, romana, do século V. O conto lendário do seu martírio é um poema que exalta a pureza cristã. No século XV é escolhida para padroeira dos músicos por causa de uma frase da sua *paixão*: “Enquanto se ouvia o tocar dos instrumentos para as núpcias, Cecília cantava no seu coração para o Senhor.” Acima de tudo o Amor.

Conta a seguinte história acerca de sintonizarmo-nos no amor:

A NOTA DESAFINADA

«Naquela noite, o Filipe estava muito emocionado. E tinha razão para isso! De facto, iria tocar em público pela primeira vez na sua vida! Leu pela centésima vez as notas da partitura: “Re, Sol, La, Mi, Fa”. Queria ter a certeza de que não se ia esquecer de nada!

De repente, a cortina abriu-se e o público, entusiasmado, não parava de aplaudir. Depois... silêncio absoluto. O maestro da orquestra, com a sua batuta, fez um sinal ao Filipe, que abraçou com força o seu violino e começou: “Re, Sol, La, Mo...” Mo? Isso mesmo: do violino do Filipe saiu essa nota estranha, desafinada. Toda a orquestra parou e o público urrava e assobiava. Mas não era só o público que gritava: na partitura do Filipe as outras notas não deixavam a pobre nota em paz e gritavam: “Que vergonha nos fizeste passar! Vai-te embora!”. E o Filipe ouvia essas mesmas coisas do maestro da orquestra. Depois, cabisbaixo, o Filipe deixou o teatro. A pobre MO foi-se embora na escuridão, deixando a trás de si os assobios do público e os gritos indignados das suas companheiras.

“E agora para onde hei-de ir? Quem vai aceitar uma nota desafinada?” pensou a MO. Cheia de medo chegou à praça principal da cidade, de onde viu a alta torre da Catedral com o seu enorme sino. “Lá em cima é um lugar bom para mim! No conservatório, quando um aluno errava, o maestro dizia-lhe sempre: «Tu és desafinado como um sino!» O sino compreender-me-á!” disse a nota desconsolada.

A pequena MO fez um grande esforço para se esconder dentro do sino sem que ninguém a visse, mas, infelizmente, o velho badalo tinha o costume de dormir com um olho aberto para não deixar entrar os morcegos intrusos. Por isso, a notinha nem tinha chegado a pôr a cabeça dentro do sino quando o badalo gritou: «Vai-te embora! Vai-te embora! Mas, vejam só o disparate: uma nota desafinada a querer entrar no sino! Logo hoje que temos de tocar à meia-noite para a festa da cidade!». E com um Don seco e forte empurrou a notinha para fora.

A pobre MO começou a vaguar sem destino, até que chegou a um bosque. Ali perto, o rouxinol Lúcio chorava no ninho e escondia-se debaixo das asas para não ouvir as notas cheias de alegria do canto dos seus companheiros. Ele estava com uma forte inflamação na garganta e tinha perdido quase toda a voz. Tinham ficado apenas duas pequenas notas na sua voz: o RE e o LA. O passarinho tentava cantar baixinho: “Re, La, La, Re”. E não saía disso! E isso não era o canto do rouxinol!

No amanhecer de um novo dia, a pequena MO chegou ao ninho do rouxinol. Estava tão cansada que nem reparou que estava a entrar no bico do Lúcio. E acomodou-se precisamente entre o Re e o La.

O Lúcio continuava a tentar cantar, quando de repente, saiu do seu bico um canto novo e desconhecido: “LaMoRe”. Sentiu uma grande alegria, um grande calor no coração, e soltou a voz: “LaMoRe, LaMoRe”. Aquele canto era muito bonito e o bosque inteiro quis conhecê-lo. Todos os pássaros queriam aprender porque dava alegria ao coração. Todos os rouxinóis começaram a cantá-lo e, sobrevoando a cidade, difundiram aquele canto em todos os lugares. Atraídas pelo canto, as pessoas saíam das suas casas ainda de pijama. E todos começaram a cantar “LaMoRe, LaMoRe”. E todos queriam cantar juntos.

Algo estava a acontecer: todos se abraçavam a sorrir e quem tinha discutido com alguém ia a correr a fazer as pazes, para se unir ao coro. Também o Filipe ouviu aquele canto. Depois da vergonha que passara no teatro, nunca mais tinha saído de casa. Mas não resistiu àquele canto e saiu! Na praça ele encontrou o maestro da orquestra que o abraçou e disse: “ Eu reconheci logo neste canto a nota desafinada do teu violino, mas percebi que ela estava a causar uma harmonia diferente”.

E todos queriam saber porque é que aquele canto lhes dava tamanha alegria. Curioso, Filipe, junta as três notas do canto... **La Mo Re** e descobriu o segredo de tão grande harmonia: as três notas juntas continham a palavra AMOR. Era isso que fazia aquele canto tão bonito e fascinante. Ele comunicou essa descoberta a todos e a cidade nunca mais foi a mesma.»

Reflexão:

Só o Amor faz verdadeiros milagres na vida de cada pessoa. Nas nossas relações façamos passar o Mandamento do Amor que toca toda a nossa vida e realiza o nosso projecto de felicidade, projecto desde sempre pensado por Deus para nós.

Oração

Que ao longo do meu dia eu repita várias vezes: “É este o meu Mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.”

Dia 25 de Novembro: Mãe Margarida: Venerável Mãe Margarida.

Uma mulher extraordinária

Este é o dia em que Mãe Margarida faleceu. Recordemos alguns factos contados por D. Bosco acerca desta extraordinária mulher:

D 1

«Mãe Margarida educava-me para que o meu comportamento fosse leal e verdadeiro. Mas um dia combinei uma...

- Levanta-te, pega-a! Mais um pouco... (tentava chegar ao frasco dos doces, mas sem esperar caiu a vasilha do azeite)

- Oh! Mesmo a vasilha do azeite!..

Todas as tentativas para enxugar a mancha de óleo foram inúteis...

- Como irá sofrer a minha mãe! Tantas dificuldades económicas e eu fazendo isto!- disse para comigo. Então peguei numa vara e comecei a prepará-la para ir ao encontro da minha mãe, que voltava da feira.

- Mãe, é para usá-la nas minhas costas!

E contei com sinceridade o acontecido. Depois de me ouvir, disse que era precisamente de umas palmadas que eu precisava, mas por ter dito a verdade ela perdoava... mas fique bem assente, a minha mãe nunca nos bateu....»

D2

«Eu era o líder mais hábil e procurado nos jogos com os amigos e nas habilidades de circo, mas muitas vezes chegava a casa com a cabeça ‘partida’!

E a minha mãe dizia:

- Será possível? Todos os dias uma! De hoje em diante, estás proibido de frequentar estes amigos!

Mas eu insistia:

- Mãe, deixa-me estar com eles e participar nos jogos! Quando eu estou no meio deles, comportam-se melhor, não dizem palavrões!

E minha mãe sempre deixava, pois também sabia do bem que eu poderia fazer...

E entendi que não era suficiente divertir os meus amigos: deveria participar também nas atividades da paróquia, para crescer sempre mais e instruir-me...».

D3

«Depois de tantas dificuldades e estudos, aos 26 anos, foi ordenado sacerdote. Foi um dia de paraíso para minha mãe, que recebeu Jesus das mãos do seu filho! À noite, depois dos festejos, minha mãe disse-me, a sós:

- Lembra-se, João, que começar a celebrar a missa, significa começar a sofrer!»

D4

Nos dias de grande actividade entre os jovens do meu Oratório:

«Esgotado pelo grande trabalho entre os jovens, depois de alguns dias de descanso na casa da minha mãe, fiz-lhe um convite: que ela viesse comigo para o Oratório. Deixasse a sua casa e fosse comigo para Turim. Aceitou.

Para a minha mãe começava um período de 10 anos de trabalho comigo e para os jovens.

‘Era bem claro que não se limitava a ser a cozinheira e a lavadeira: os jovens tinham para com ela total confiança, afecto de órfãos que se sentiam amados’»

D4

«A vida da minha mãe se confundirá com a minha e com a fundação da própria obra salesiana. Quantas vezes, para ter a certeza que os meus escritos seriam entendidos pelo povo, os lia à minha mãe, antes de imprimí-los! Os conselhos de Mãe Margarida ajudavam-me e defendiam-me de muitos ataques dos ‘inimigos’.

D5

«Tão longa presença feminina e materna é um facto único na história dos fundadores e das congregações educativas’

Podemos dizer que ‘a Congregação salesiana foi embalada nos joelhos de mãe Margarida’

- Deus sabe quanto te amei, mas lá de cima será melhor ainda. Fiz tudo o que pude... Diga aos meninos que trabalhei para eles, como uma mãe. (Mãe Margarida)

Mãe Margarida viveu pobre e pobre morreu: levada a um sepulcro comum, nunca teve seu nome escrito sobre um túmulo, mas o seu nome está escrito em cada um de nós!

Alguns dados

- ✚ Margarida Occhiena nasceu no dia **1 de Abril de 1788** em Capriglio, Província de Asti, Itália, sendo a sexta de dez filhos. Foi baptizada no mesmo dia na Igreja Paroquial. Seus pais eram agricultores dotados de sinceros sentimentos cristãos. Desde jovem Margarida era uma grande trabalhadora. Os tempos e o trabalho não lhe permitiram estudar, mas o **seu amor pela oração foi enriquecido por aquela sabedoria** que não se encontra nos livros.
- ✚ Casa-se, em 1812, com Francisco Bosco. Francisco tem 27 anos, é viúvo, com um filho de três anos, António, e tem a mãe doente aos seus cuidados. No ano seguinte nasce José e em **1815 João (o futuro Dom Bosco)**. Juntos transferem-se para os Becchi, distrito de Castelnuovo d'Asti.
- ✚ Em 1817 Francisco morre atingido por uma pneumonia. Aos vinte e nove anos Margarida vê-se enfrentando sozinha a condução da família num momento de grande carestia, assistindo a mãe de Francisco, António e os pequenos José e João. Margarida era uma mulher de **grande fé. Deus estava sempre acima de todos os seus pensamentos** e sempre em seus lábios.
- ✚ O amor do Senhor era tão intenso que formou nela um coração de mãe. Sábia educadora, **soube conjugar na paternidade e maternidade**, doçura e firmeza, vigilância e confiança, familiaridade e diálogo, educando os filhos com amor desinteressado, paciente e exigente. Atenta à vida deles, confia nos meios humanos e no auxílio divino. Acompanha o **crescimento dos três garotos, de temperamento muito diferentes**, com os mesmos critérios mas com métodos diversos. Ensina-lhes o catecismo e prepara-os para se aproximarem da primeira comunhão.
- ✚ Tendo ouvido o sonho de Joãozinho aos nove anos, é a única que consegue lê-lo à luz do Senhor: "**Quem sabe, tu devas ser sacerdote**". Permite-lhe então que fique com outros garotos pouco recomendáveis, para que, com ele, se comportem melhor. A hostilidade de António em relação aos estudos de João obriga-a a

afastar o filho menor para que possa estudar. Mas com todos os obstáculos **acompanhá-lo-á até à ordenação sacerdotal**. Naquele dia pronunciará algumas palavras que ficarão no coração de Dom Bosco por toda a vida. Quando, em **1848, Dom Bosco fica gravemente doente, Margarida vai assisti-lo** descobrindo o bem que faz pelos jovens abandonados.

- ✚ Ao pedido para acompanhá-lo, responde assim: "Se acreditas que essa é a vontade do Senhor, estou pronta a vir". A **presença de Mãe Margarida transforma o oratório numa família**. Por dez anos a sua vida se confunde com a do filho e com os inícios da Obra salesiana; é a primeira e principal cooperadora de Dom Bosco; torna-se o **elemento materno do sistema preventivo**; é, sem o saber, "co-fundadora" da Família Salesiana.
- ✚ Morre em Turim, atingida pela pneumonia, no dia **25 de Novembro de 1856** aos 68 anos. Acompanham-na ao cemitério muitos jovens, que a choram como se chora por uma Mãe. Gerações de salesianos a chamaram e a chamarão de Mãe Margarida

Aprender a voar... e muito mais

Na vida tudo se aprende. Se tivermos alguém ao nosso lado que nos oriente e nos ajude, a nossa vida veste-se de cores bem coloridas e maravilhamo-nos com tudo o que somos capazes de fazer e fazemos quase tudo...

«Era uma vez um avô e um neto. Ou um neto e um avô. Tanto faz, desde que os dois estejam juntos, no jardim onde fomos encontrá-los. Dizia o neto, apontando uma teia de aranha:

- Ó avô, porque é que nós não somos capazes de fazer teias?

Respondia o avô:

- Claro que somos capazes. Repara nas redes de pesca dos pescadores, nas rendas da tua avó, nos tecidos das nossas roupas...

Mais adiante, dizia o neto, apontando uma libélula:

- Ó avô, porque é que nós não somos capazes de voar?

Respondia o avô:

- Mas claro que somos capazes. Repara nos helicópteros, nos aviões, nas naves espaciais...

Pouco depois, dizia o neto, apontando uns peixinhos no lago:

- Ó avô, porque é que nós não somos capazes de nadar debaixo de água?

Respondia o avô:

- Mas claro que somos capazes. Repara nos mergulhadores, nos submarinos...

Concluiu o neto:

- Afinal, nós somos capazes de tudo, avô.

- Nem tanto assim - atalhou o avô. - Quase conseguimos fabricar teias como as aranhas. Quase conseguimos voar como as libélulas. Quase conseguimos andar debaixo de água como os peixes. Mas ainda não estamos satisfeitos nem nunca estaremos.

- E os peixes estão.

- Os peixes não querem outra vida. – disse o avô. Conheces algum peixe com vontade de fazer teias ou de voar? São o que são e contentam-se. Com os homens não acontece assim...

- Quer dizer que os bichos nunca mudam de vida. Deve ser chato - concluiu o neto.

- E, que eu saiba, ninguém lhes conta histórias - concluiu o avô.»

Reflexão

Somos de facto muito diferentes dos outros bichos... que a nossa maior satisfação seja crescer sempre na vontade de realizar coisas que nos ajudem a ser bons cidadãos. Mudemos de vida, a nossa, a dos outros para melhor. Sejam homens e mulheres de altos vãos, de vãos de qualidade, de bem, de felicidade. Construamos teias coloridas onde prevalecem os valores humanos e cristãos e deixemo-nos conduzir por quem está ao nosso lado...